

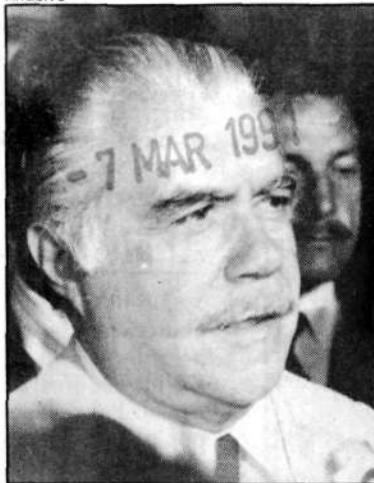
# Em 3 meses, memórias do presidente

JACQUELINE HELUY  
Correspondente

São Luís — Dentro de 90 dias o senador e ex-presidente José Sarney deverá lançar o primeiro volume de seu livro de memórias. O título ainda não está definido, mas o texto, já foi concluído e está agora aos cuidados de uma editora de Brasília para revisão. Começa com sua saída de Sarney de Pinheiro, aos 12 anos de idade, para estudar na capital. A viagem foi de lancha — único meio de transporte da época, ligando a baixada maranhense a São Luís.

O senador (PMDB) diz que não será uma autobiografia, pois considera esse tipo de leitura cansativa tanto para quem lê quanto para quem escreve: "Traz memórias amargas", disse. Além da infância, adolescência e início da vida política, Sarney deixou para relatar no último capítulo o momento em que recebeu o aviso, na noite do dia 14 de março de 1985, que deveria se preparar para assumir a Presidência da Repú-

ARQUIVO



**Sarney: antobiografia, não**

blica no dia seguinte, pois Tancredo Neves, o presidente eleito seria submetido a uma cirurgia de urgência.

Sarney começou a redigir o seu livro de memórias tão logo deixou a Presidência da República, há cerca de um ano. Vin-do de Brasília dirigindo pessoalmente o seu Opala, o ex-presidente foi, em companhia da esposa Marli, ao pequeno porto próximo a São José de Ribamar, a 35 quilômetros de São Luís, onde tomou o barco de um amigo para se refugiar por alguns meses na Ilha de Curupu. Durante o tempo que permaneceu na ilha, de sua propriedade,

Sarney não conseguiu se desligar da política do Maranhão, que começava a pegar fogo pela disputa para o palácio dos Leões.

O ex-presidente foi surpreendido com a notícia de que o governador Epi-tácio Cafeteira, então candidato ao Senado, rompia uma aliança com o seu grupo político, que os uniu durante todo o tempo que durou o mandato presidencial. Cafeteira que iria ter como colega de chapa Zequinha Sarney passou a ser aliado de João Castelo (PRN), inimigo declarado de Sarney. Passando a cuidar pessoalmente do problema que se agravava em São Luís, Zequinha foi substituído pelo senador Edison Lobão (PFL), enquanto Sarney buscava uma maneira de também entrar na luta para derrotar João Castelo, tendo como alvo principal Epi-tácio Cafeteira. Foi impedido por uma manobra do PMDB maranhense, indo então parar no Amapá.

Todos esses fatos ocorridos durante e depois do seu governo só serão relatados no segundo volume das suas memórias. Na edição atual, Sarney fala do período da "bossa nova" da UDN, da qual foi integrante, e da política maranhense, que comanda desde 1965, quando se elegeu governador.

CORREIO BRAZILIENSE